

- LX -**CERTIFICAÇÃO DE PESSOAS ADULTAS: O CASO DOS NEEJAs****Simone Valdete dos Santos**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil

Endereço eletrônico: simonevaldete@gmail.com**Introdução**

Os Núcleos Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (NEEJAs) tem atuação no Estado do Rio Grande do Sul como modalidade não-presencial de Educação de Jovens e Adultos, sendo seu único representante neste segmento. Tendo sua origem e base de trabalho nos antigos supletivos, são instituições oficiais capazes de oferecer certificação de conclusão do Ensino Fundamental e Ensino Médio através da aprovação em provas fracionadas dos conteúdos do currículo nacional.

No Rio Grande do Sul encontram-se 28 Núcleos, presentes em 23 cidades das diversas regiões do Estado. Destes, cinco se encontram na cidade de Porto Alegre e foram escolhidos como uma primeira amostra de pesquisa. São estes o NEEJA Darcy Vargas, o NEEJA Paulo Freire, o NEEJA Darcy Ribeiro, o NEEJA Cardeal Alfredo Vicente Scherer e o NEEJA Menino Deus.

Vinculados também à Secretaria de Segurança Pública do Estado existem mais 14 Núcleos Prisionais, para estudantes com cerceamento de liberdade, os quais não foram envolvidos na pesquisa.

De acordo com os dados do último censo do IBGE (2010), 43,70% da população do Estado do Rio Grande do Sul com mais de 18 anos não possuía Ensino Fundamental completo, e 18,26% da população que possuía ensino fundamental nesta faixa etária não possuía o Ensino Médio completo. É preciso também levar em conta a revogação da certificação de conclusão da Educação Básica mediante a aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Diante da crescente necessidade de escolarização para a inserção no mercado de trabalho, os NEEJAs passam a assumir um papel de destaque na busca por melhor qualificação e condições de vida. Entre as características dos NEEJA que podem explicar sua procura por jovens e adultos trabalhadores estão: a flexibilidade de horários para o estudo (em casa) e para a realização de provas (disponíveis em turnos e dias diversos); a estimativa de menor tempo para a conclusão dos estudos.

Metodologia da pesquisa

A pesquisa iniciada em agosto de 2016 utilizou abordagem etnográfica para a investigação e descrição das atividades dos NEEJA. No primeiro contato com os Núcleos, através da equipe diretiva e de coordenação pedagógica, foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas sobre os aspectos gerais do funcionamento, privilegiando o entendimento sobre as metodologias e concepções de aprendizagem, bem como a relação dos núcleos com o mundo do trabalho.

Em cada Núcleo, foram realizadas ao menos quatro visitas, com todas as observações e informações obtidas catalogadas em diários de campo. Na primeira e na segunda visita, agendadas previamente, se estabeleceram os primeiros contatos com o Núcleo. Nesta, utilizou-se a metodologia de entrevista semi-estruturada para orientar a conversa com a equipe coordenadora da unidade, qual seja direção, vice-direção e coordenação pedagógica. O documento da entrevista tinha como pontos principais saber: (1) o número de alunos matriculados e o número de alunos formados; (2) o número e o tipo de vínculo dos professores; (3) as estratégias pedagógicas e as práticas dos NEEJA.

A terceira visita voltou-se para a observação de um turno de apoio e provas realizadas no local. Com o consentimento do professor, além da observação, foi realizada uma entrevista semi-estruturada sobre: (1) sua carreira docente, em especial no NEEJA; (2) suas práticas educativas no estabelecimento de ensino. Na quarta visita, de modo informal e muito simples, foi realizada para a entrega de materiais formativos voltados para a educação de jovens e adultos. Visitas e observações adicionais foram realizadas para casos específicos, como a turma de alfabetização presente em uma das unidades.

Discussão dos Resultados

Diante da demanda por Educação de Jovens e Adultos no Rio Grande do Sul, conforme os dados já apresentados, os NEEJA podem ser interpretados como inéditos viáveis, conforme a perspectiva de Paulo Freire, por possibilitar ao estudante, em vários turnos e horários momentos de aprendizagem e testagem, oportunidades de certificação da escolarização.

As turmas, em geral, são compostas por poucos alunos, e o atendimento do professor para um menor número de alunos pode se tornar voltado para dúvidas trazidas dos estudos e vivências diárias, sem deixar de também despertar novas dúvidas e de mobilizar novos conhecimentos. Mesmo com a precariedade da falta de recursos, professores e equipe coordenadora dos NEEJA buscam proporcionar boas condições para o trabalho pedagógico, além de um ambiente acolhedor para os alunos.

Em um dos Núcleos ocorre experiência de alfabetização de adultos, com jovens de origem senegalesa, em outro há atendimento específico para estudantes com deficiência, ocorrendo uma classe de surdos.

As provas fracionadas compõe dificuldade no processo avaliativo, pois determinam o aprendizado por questões corretas e incorretas. É preciso pensar se este é o modo mais efetivo para proporcionar o desenvolvimento do educando enquanto pessoa, do modo proposto e idealizado pelo Regimento Escolar Padrão dos NEEJAs, avaliando todos os aspectos e componentes, em especial pela diferença considerável entre as matrículas e os estudantes efetivamente certificados.

O conteúdo é, principalmente, apresentado nas “apostilas”, elaboradas pelos professores do núcleo e voltada para a aprovação nas provas fracionadas. Mesmo estas apostilas se tornam insuficientes, incompletas, e são específicas de cada núcleo. Não parece haver qualquer tentativa de unificação do material de trabalho, de modo que o aluno de um Núcleo possa, conforme desejar, realizar provas em outro estabelecimento.

Também foi possível constatar a pouca, para não dizer nula, utilização de ambientes digitais para o ensino. Em especial, plataformas virtuais com conteúdo estão totalmente ausentes, e muitos dos NEEJA não possuem qualquer tipo de endereço eletrônico (site). Não há uma plataforma governamental *online* para acesso ao conteúdo ou mesmo um trabalho de unificação virtual do conteúdo. Devido à precariedade das condições do espaço, o acesso à internet nos locais é dificultado.

O celular, que hoje é de fácil acesso também ao público da EJA, não é utilizado como recurso didático, seja através de mensagens, sites ou aplicativos educativos. Há um potencial nesses dispositivos móveis e aplicativos que podem ser explorados de maneira criativa como recurso didático pelo NEEJA.

Quanto à Educação Profissional, os NEEJAs não consideram de maneira direta as experiências profissionais e vivências de seus estudantes, não sendo tema presente nas provas fracionadas. De modo indireto, entretanto, há abordagens sobre temas da vida profissional, em especial no contato com o professor nos apoios e na classe de alfabetização.

Referências bibliográficas

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade - Rio Grande do Sul - 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <
ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Educacao_e_Deslocamento/xls/rio_grande_do_sul_xls.zip>. Acesso em: mai. 2017.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (RS). **Parecer CEED nº 765/2015. Regulamenta os Núcleos de Educação de Jovens e Adultos do Rio Grande do Sul**. 14 de Outubro de 2015.

FREIRE, A. M. A. Inédito-Viável. In: RECK et al. (Org.) **Dicionário Paulo Freire**. 2ª Edição. São Paulo: Autêntica, 2008

MATTOS, C.L.G.; A abordagem etnográfica na investigação científica. In MATTOS, C.L.G., CASTRO, P.A.; orgs. **Etnografia e educação: conceitos e usos**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 49-83.